

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DO NOROESTE FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO

EXPERIÊNCIAS INTERIORES:

RELATOS COTIDIANOS

Santo Antônio de Pádua

Janeiro/2016

TÍTULO: EXPERIÊNCIAS INTERIORES: RELATOS COTIDIANOS

**LINHA DE PESQUISA: EPISTEMOLOGIAS DO COTIDIANO E PRÁTICAS
INSTITUENTES**

ORIENTADOR: Mitsi Pinheiro de Lacerda Leite Benedito.

Anteprojeto de Mestrado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGEEn), do Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES), da Universidade Federal Fluminense (UFF), como parte dos requisitos necessários para a inscrição do Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino.

Santo Antônio de Pádua

Janeiro/2016

RESUMO

O presente trabalho tem por tema a trajetória escolar e tem por objetivo pensar sobre experiências advindas do processo de formação acadêmica e pessoal da autora, conduzindo à consciência histórica da formação. Nesse contexto, o objetivo parte do subjetivo e traça como meta principal a geração de ideias claras e simples para ascender a um conhecimento mais profundo e rigoroso do meio em que se vive, convidando o leitor a também observar afetiva e racionalmente sua própria história de formação. Este trabalho empregará como metodologia o registro de narrativas autobiográficas, ou seja, apresentará narrativas individuais como processo de conhecimento. Essa prática da escrita é apresentada como uma nova epistemologia de formação, sem que isso prescindia das lógicas e regras de conhecimento sobre as normas acadêmicas. A relevância do trabalho reside no registro de uma trajetória formativa que ocorreu durante a consolidação da oferta de ensino superior em uma região do estado do Rio de Janeiro. Junto a isso, revela ainda a importância de se pensar criticamente sobre o processo de formação, extraindo experiências vivenciadas no âmbito acadêmico, além de fortalecer o conteúdo científico profissional obtido no processo de graduação universitária.

Palavras-chave: trajetória escolar; narrativas autobiográficas; rizoma.

INTRODUÇÃO

O tempo atual é de renovação do pensar, o que reflete em nossas ações. O mestrado em Ensino apresenta um papel primordial ao alinhar-se à perspectiva que pensa na educação como um processo que não se conclui, pois se a sociedade, a ciência e a tecnologia modificam-se constantemente, há a iminente necessidade de adequar-se às novas exigências oriundas dessas mudanças, sendo cabível conhecer e aplicar conceitos de formas distintas, pois cada ser traz em sua história um processo de formação diferente. Cabe ao educador adequar sua prática visando obter resultados satisfatórios. A área de concentração tem como parte de seus objetivos contribuir para a formação do professor na educação e levá-lo à busca constante de seu aprendizado, à reflexão sobre suas ações e a integração das novas tecnologias, o que define uma ressignificação da prática docente e de seus processos formativos.

Nesse sentido, de acordo com Filho (2007), o que nos faz sentir o que sentimos quando sentimos que estamos sentindo exige ser pensado. O desafio consiste em compreender o que estamos pensando e sentindo. É necessário ter coragem para examinar e explorar nossos saberes e fazeres.

No espaço e no tempo da pesquisa no/do cotidiano, nos quais a interrogação dos sentidos que damos à pesquisa é permanente, não há refúgio teórico nem prático que separe os olhos dos que vêm daquilo ou daqueles que são vistos. Em outras palavras, penso que, em qualquer pesquisa nessa órbita, o pesquisador é inexoravelmente inseparável daquilo que investiga. (FILHO, 2007, p.101).

Eu não poderia abandonar meus pensamentos e reflexões que dão todo o sentido a minha vida. Minhas reflexões fazem parte essencialmente da minha trajetória escolar e da minha vida acadêmica. A vida pode até não ser uma lição, mas as nossas experiências são, pois segundo Larrosa (2002), a experiência é o que nos passa, o que nos acontece e o que nos toca. Assim, proponho a dar sentido a tudo que venho aprendendo com o tempo, com as leituras e com as reflexões que venho dia após dia praticado. Trata-se de um exercício diário, mesmo sendo naturalmente realizado.

Em conformidade com as análises de Larrosa (2002), a experiência, requer parar pra pensar, parar pra olhar, parar pra escutar; Pensar/olhar/escutar mais de-va-gar. Sentir. Demorar-se nos detalhes. Certa vez, disseram-me que quando desenvolvemos uma pesquisa que seja verdadeiramente aquilo que buscamos, é como se despertássemos uma fera. Buscamos incessantemente uma compreensão de mundo, buscamos o que

Larrosa (2002), nos revela ser cada vez mais raro, buscamos experiência. Senão o despertar de uma fera, o soltar.

Com esse estudo pretendo refletir sobre minhas experiências para ir ao encontro das inquietações com a formação ao longo da vida; Conquistar a consciência histórica da formação. Meu objetivo parte do subjetivo, onde busco refletir e induzir o pensamento crítico sobre as leis que regem a sociedade, pois conforme Santos (1987), assim como foi possível descobrir as leis da natureza, seria igualmente possível descobrir as leis da sociedade. E ele cita um dos meus objetivos principais do presente estudo: gerar ideias claras e simples a partir das quais se pode ascender a um conhecimento mais profundo e rigoroso do meio em que vivemos. Apresento ainda um objetivo peculiar: inserir nas normas de ensino uma aprendizagem na qual o saber que construirá vai depender diretamente das escolhas reflexivas de cada um.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atribuir uma ressignificação ao ensino requer, do educador pensar sua prática, como parte de seu desenvolvimento e autoconhecimento, assim exercitamos profunda reflexão, ganhando experiência e inovando o ambiente educacional.

Sobre isso, é pertinente notar que Boaventura de Sousa Santos fez um apanhado histórico sobre a noção de ciência em seu trabalho “Um discurso sobre as ciências”, onde ele chamou a atenção para a crise sobre a supremacia científica da época, ressaltando a consequência desta crise – O surgimento de um novo paradigma. Ele extrai quatro teses principais deste paradigma, que são: 1) todo o conhecimento científico-natural é científico-social; 2) todo o conhecimento é local e total; 3) todo o conhecimento é autoconhecimento; e, por fim, 4) todo o conhecimento científico visa constituir-se em senso comum. É cabível dizer que Boaventura estava coberto de razão. Ocorreu uma revolução científica que trouxe à tona um novo conceito para a palavra ciência e destacou-se por apresentar novas formas de fazê-la. A ciência que habita em mim é esta, onde o natural se enlaça com o social, e o meio se conecta com o todo, fazendo do conhecimento, um autoconhecimento. Como esclarece Filho:

Percebi a dimensão do desafio metodológico à medida que rapidamente me dava conta de que, para alcançar o que desejava, não poderia contar com o recurso das técnicas disciplinares tradicionais que são armadas pelo rigor metodológico. Porque, nesse modo de pesquisar, a flexibilidade das ações investigativas deve ser permanente, para que se possa dialogar com a sucessão de acontecimentos que vibram o cotidiano e cujas relações não se mostram imediatamente claras, visto que os canais de ligação entre este ou aquele fato são rizomáticos, muitas vezes subterrâneos, muitas vezes invisíveis ao olhar interrompido na superfície das práticas. (2007, p.101).

Paradoxalmente, a educação pode se converter em uma ferramenta a favor das desigualdades, visto que pode beneficiar o crescimento individualista, se constituindo na negação do outro. Essa reflexão é necessária para o crescimento pessoal e conseqüentemente social. Maturana (2002) nos desafia a refletir nossas próprias emoções e as dos outros, a valorizar os nossos saberes, o conhecimento de si. Libertar nosso fazer (saber), aprender fazer (pensar), que permita mudar nosso viver cotidiano, nosso mundo. A educação relaciona-se minuciosamente com o desenvolvimento social, o ensino de qualidade transforma nossa realidade. Maturana (2002, p. 12), afirma que, “estudamos para devolver ao país o que recebemos dele”, porque nossas emoções e sensibilidades frente ao outro a respeito do país deveria se entrelaçar.

Nesse sentido, despertar a reflexão no outro, visto que não se trata de uma tarefa uniforme torna-se um exercício difícil, pois cada um é instigado a partir das suas próprias experiências. Por isso, é necessário buscar e desenvolver novos mecanismos necessários para a melhoria do ensino.

Santos (1987) mostra que vivemos em um tempo de “transição científica”. A escrita autobiográfica é um relevante fator para tal transição, pois foge à regra do formato tradicional dos trabalhos científicos. Nesta transição científica encaixa-se a minha proposta de anteprojeto, uma vez que os modelos acadêmicos também podem ser questionados, especialmente sua impositiva linearidade.

PROPOSTA DE DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A adoção de um novo paradigma do saber significa encarar o conhecimento de outras formas, olhar sobre ângulos diferentes, para se ter uma percepção diferente, visando o engrandecimento e o fortalecimento das mais variadas ideias. Portanto, Deleuze e Guattari concluíram que o saber deixou de ser uma forma e passou a ser uma função. A perspectiva rizomática sobre a temática da educação requer a compreensão de que existem diferentes formas de conhecimento e que há conexões históricas e sociais entre si.

A ideia do rizoma nos diz das conexões entre nós mesmos e o mundo, ajuda a pensar sobre o atravessamento entre as experiências e a formação. Nesse caminho, ao falar em experiência, realizarei um estudo com o uso de narrativas autobiográficas, onde trago em minha escrita, recordações e fatos biográficos como âmbito de experiência. A partir daí, surgem questionamentos e mudanças de pensamentos ou fortalecimento dos mesmos. Torna-se necessário indagar-nos. Baseado nisso, proponho o uso de narrativas autobiográficas como componente metodológico a ser aplicado no âmbito do projeto.

CRONOGRAMA

Ano: 2016	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Início do Curso			X									
Disciplinas do 1º semestre			X	X	X	X						
Pesquisa Bibliográfica			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Disciplinas do 2º semestre								X	X	X	X	
Coleta de Dados							X	X	X	X	X	X
Elaboração do Plano de Mestrado			X	X	X	X	X	X	X			
Ano: 2017	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Disciplinas do 1º semestre			X	X	X	X						
Defesa do Plano de Mestrado					X							
Disciplinas do 2º semestre								X	X			
Revisão de Literatura – Estudo e aprofundamento sobre base teórica e documental sobre o tema da pesquisa			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Escrita da Dissertação				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ano: 2018	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Produção da apresentação da dissertação	X											
Defesa do Mestrado		X										

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. In: Revista Brasileira de Educação, n. 19. Rio de Janeiro: ANPED, 2002.

FILHO, A. V. **Pesquisar o cotidiano é criar metodologias**. Educ. Soc.: Campinas, vol. 28, n. 98, 2007. p. 97-110.

GALLO, Silvio. *Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar*. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. P. 17-43.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. 11-35 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. Porto, Portugal: Afrontamento, 1987. 22 p.